



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CAMPUS DE CURITIBANOS**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC  
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

**PLANO DE ENSINO 2022/1**

**I. INFORMAÇÕES GERAIS**

<b>Código da disciplina</b>	<b>Nome da disciplina</b>	<b>Carga horária semestral</b>	<b>Horário</b>
<b>CNS7108</b>	<b>Biogeografia</b>	54 H/A	3.1510-3
		<b>T = 2 aulas</b>	
		<b>P = 1 aula</b>	

**Professor Responsável:** Prof. Dr. Lírio Luiz Dal Vesco

**II. REQUISITOS:**

Currículo de E. Florestal e de Agronomia 2014.1: ABF7103 - Ecologia Geral

**III. CURSO PARA O QUAL A DISCIPLINA É OFERECIDA**

553 - Eng<sup>a</sup>. Florestal e 555 - Agronomia

**IV. EMENTA**

Identificação e análise das áreas de distribuição dos seres vivos e interpretação dos fatores ecológicos e históricos do meio em suas inter-relações. Princípios e teorias biogeográficas. Conceito de espécie e processos de especiação. Biogeografia histórica, biogeografia de ilhas e a teoria dos refúgios. Paleobiogeografia. Padrões de distribuição das espécies: territórios biogeográficos, biomas brasileiros e principais formações vegetacionais do sul do Brasil.

**V. OBJETIVOS**

**Objetivo geral**

Abordar temas relacionados à biogeografia de forma integrativa e participativa, discutindo sobre os principais conceitos em biogeografia descritiva e histórica. Analisar as principais classificações biogeográficas atualmente empregadas e utilizar ferramentas atualizadas para o estudo de processos evolutivos históricos e para o teste de hipóteses sobre a diversificação de espécies. As atividades serão



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CAMPUS DE CURITIBANOS**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC  
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

direcionadas para o estudo de teorias e principais métodos em Biogeografia, com abordagem descritiva e evolutiva das principais formações neotropicais.

**Objetivos específicos**

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de:

1. Reconhecer os principais biomas brasileiros e as principais formações vegetacionais ocorrentes no sul do Brasil;
2. Reconhecer os principais eventos históricos que moldaram a diversificação no Neotrópico;
3. Identificar padrões biogeográficos de táxons específicos ou de linhagens ocorrentes em uma determinada formação;
4. Elaborar hipóteses explicativas para os padrões biogeográficos observados;
5. Escolher métodos adequados a serem aplicados para testar hipóteses.

**VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Introdução à biogeografia.
  - 1.1. Histórico
  - 1.2. Principais conceitos
2. Padrões de distribuição das espécies: eventos históricos e classificações.
  - 2.1. Principais hipóteses sobre os processos históricos, especiação e distribuição das espécies.
  - 2.2. Métodos em biogeografia
  - 2.3. Principais formações vegetacionais no sul do Brasil
  - 2.4. Biomas brasileiros
3. Processos bióticos e abióticos: consequências climáticas e ecológicas.
  - 3.1. Distribuição de espécies no espaço e no tempo.
  - 3.2. Biogeografia e conservação de espécies.

**VII. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO**

**Carga horária: 00 H/A**

A disciplina não apresenta carga horária de extensão.

**VIII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA**

**Carga horária presencial:**

48 H/A

**Carga horária de reposição**

06 H/A



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CAMPUS DE CURITIBANOS**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC  
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

**Procedimento metodológico:** Serão apresentados conceitos teóricos e práticos, referente ao conteúdo programático, com a utilização de slides, vídeos e textos visando facilitar o entendimento e a participação do aluno. **Reposição de aula:** A fim de compor a carga horária total da disciplina haverá reposição de aulas com a disponibilização de atividades extras, via *moodle*, a fim de auxiliar a compreensão dos conteúdos.

**Estratégias metodológicas**

- 1. Aulas Teórico-Prática** – Aulas expositivas e/ou dialógicas com utilização de apresentações em slides. Aulas práticas, apresentação de vídeos, leitura e discussão de texto. **Rodada de Discussões** – Os conteúdos práticos serão contemplados em sala de aula através de vídeos didáticos e demonstrativos e/ou vídeo aula. Bem como, leitura e discussão de textos e vídeos específicos e aplicação de métodos em análises biogeográficas. A fim de compor a carga horária total da disciplina haverá reposição de aula com a leitura de textos e vídeos indicados, afim de auxiliar na compreensão dos conceitos apresentados.
- 2. Apresentação de Seminários** - Seminários dialogadas: Cada aluno ou grupo deverá elaborar uma apresentação do assunto sorteado em aula e entregar o arquivo da apresentação, para disponibilização no *moodle*.
- 3. Estudo Dirigido** – Resenha/resumo Expandido de textos, ou artigos científicos, ou vídeos com Análise Crítica. Trabalho escrito contendo no máximo uma folha frente e verso e/ou em exposições em rodadas de discussões em sala.
- 4. Atendimento Extra Classe:** Pelo professor, na Terça à tarde e/ou sexta-feira de manhã, e/ou Monitoria.
- 5. Plataformas digitais, aplicativos e software**  
*Moodle* - onde serão disponibilizados todos os materiais de ensino, como slides, arquivos em pdf, vídeos, bem como, onde serão postadas as notas das avaliações. Web conferência "BigBlueButton" ou *Google meet* – alternativamente a qualquer evento e imprevistos poderão ser utilizadas para exposição dos conteúdos.
- 6. Cômputo da frequência**  
A frequência será calculada mediante as 54 H/A
- 7. Outras informações relacionadas a metodologia de ensino**
  - Os trabalhos deverão ser confeccionados pelo aluno ou pelo grupo de alunos seguindo as normas da ABNT. Os trabalhos serão verificados quanto a sua originalidade por softwares antiplágio e/ou diretamente pelo professor.
  - Os critérios de avaliação dos trabalhos serão: clareza na exposição de ideias; objetividade; domínio do conteúdo; confecção dos slides, capacidade de raciocínio lógico sobre o tema abordado, uso do tempo; uso correto da linguagem técnica e postura profissional.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CAMPUS DE CURITIBANOS**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC  
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

### 8. Observação:

- Todos os materiais disponibilizados serão para uso exclusivo na disciplina, sendo proibida a sua reprodução ou disponibilização para terceiros.
- **Não será permitido a filmagem das aulas.**
- Quaisquer dúvidas entrar em contato pelo e-mail: [lirio.luiz@ufsc.br](mailto:lirio.luiz@ufsc.br) ou pelo Monitor da disciplina: "Não definido".

## IX. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

### Avaliações parciais

Serão realizadas cinco avaliações (dois seminários, três estudos dirigidos (questionários), conforme a descrição abaixo:

1. Seminário 1 (S1) – peso de 25%
2. Seminário 2 (S2) – peso de 25 %
3. Estudos dirigidos (ED) – peso 50%
  - Cada estudante, ou grupo, deverá elaborar três atividades como Estudos Dirigidos: Incluindo resenhas de textos e/ou artigos científicos com análise crítica, e/ou em rodada de discussões em sala de aula e/ou apresentação de vídeos relacionado ao conteúdo da atividade, com análise crítica e/ou discussão em sala.
  - Os manuais e orientações serão disponibilizados via *Moodle*, bem como, prazo pré-determinado para execução da atividade;

A média das **Avaliações Parciais (AP)** será a soma das avaliações efetuadas:

$$AP = \{(S1 \times 0,25) + (S2 \times 0,25) + [(\sum EDs)/3] \times 0,5\}$$

### Recuperação

*O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre (Res. 017/Cun/97, art. 70, parágrafo 2º).*

A avaliação de recuperação (REC) ou substituta será realizada na última semana do semestre letivo, na qual será abordado todo o conteúdo ministrado ao longo do semestre ou cumprir o item de avaliação faltante.

### Nota final

*A nota final será calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação de recuperação (Res. 017/Cun/97, art. 71, parágrafo 3º).*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CAMPUS DE CURITIBANOS**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC  
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

A Nota Final (**NF**) será calculada a soma das avaliações efetuadas:

$$\mathbf{NF = (AP + REC)/2}$$

- ✓ Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo acima, e que tenha frequência, no mínimo, em 75 % das atividades da disciplina.
- ✓ Os alunos que faltarem a (s) avaliação(ões) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

## X. CRONOGRAMA

<b>Aulas</b>	<b>Data</b>	<b>Conteúdo Teórico-Prático</b>
Aula 1	19/04	Apresentação do plano de ensino; Introdução à biogeografia;
Aula 2	26/04	Origem e evolução da vida na Terra;
Aula 3	03/05	Princípios e teorias biogeográficas; <b>Estudo Dirigido 1</b>
Aula 4	10/05	Conceitos de espécies e processos de especiação;
Aula 5	17/05	Teoria dos refúgios e biogeografia de ilhas; Compensação de 2H/A: Atividade de leitura de textos/vídeos;
Aula 6	24/05	Hotspots de biodiversidade (Seminários 1);
Aula 7	31/05	Hotspots de biodiversidade (Seminários 1);
Aula 8	07/06	Hotspots de biodiversidade (Seminários 1);
Aula 9	14/06	Paleobiogeografia; <b>Estudo Dirigido 2</b> ; Compensação de 2H/A: Atividade de leitura de textos/vídeos;
Aula 10	21/06	Fitogeografica (Teorias, princípios e classificação);
Aula 11	28/06	Regiões fitogeograficas brasileiras; Compensação de 2H/A: Atividade de leitura de textos/vídeos;
Aula 12	05/07	Fitogeografica; Formações vegetacionais do sul do Brasil; <b>Estudo Dirigido 3</b> ;
Aula 13	12/07	Biomias brasileiros (Seminários 2);
Aula 14	19/07	Biomias brasileiros (Seminários 2);
Aula 15	26/07	Biomias brasileiros (Seminários 2);



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CAMPUS DE CURITIBANOS**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC  
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

Aula 16	02/08	Biomias mundiais; Avaliação substituta ou recuperação (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97);
-	03/08	Término do semestre letivo

Observação<sub>1</sub>: Levando-se em consideração a complexidade de cada conteúdo e o decorrer das aulas, o cronograma poderá ser alterado.

Observação<sub>2</sub>: Todas as atividades terão prazos determinados de início e término, os quais serão divulgados com no mínimo uma semana de antecedência.

## **XI. BIBLIOGRAFIA**

### **Bibliografia básica**

BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. **Biogeografia**. 2. ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.  
CARVALHO, C.J.B.; ALMEIDA, A.E.B. **Biogeografia da América do Sul**: padrões e processos. São Paulo: Ed. Rocca, 2011.  
ROMARIZ, D.A. **Biogeografia**: temas e conceitos. São Paulo: Scortecci, 2008.

### **Bibliografia complementar**

AB' ABER, A. A teoria dos refúgios: origem e significado. Revista do Instituto Florestal, Estudos Avançados, v. 15. 1992.  
BELTRAME, A. V. 1998. Roteiro para orientação de trabalhos de campo na disciplina de Biogeografia. I Jornada Brasileira de Biogeografia. Presidente Prudente. FAPESP. P. 27 - 32.  
CRISCI, J.V., KATINAS, L.; POSADAS, P. Historical Biogeography : an introduction. Harvard University Press, Cambridge. 2003.  
GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. Geomorfologia e meio ambiente . Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.  
IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual Técnico da Vegetação Brasileira: Sistema fitogeográfico, Inventário das formações florestais e campestres, Técnica de manejo de coleções botânicas e Procedimentos para mapeamentos. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.  
MARCHIORI, J.N.C. Fitogeografia do Rio Grande do Sul – Enfoque Histórico e Sistemas de Classificação. Porto Alegre: EST Edições, 2002. 118 p.  
OLIVEIRA-FILHO, A.T. Classificação das fitosionomias da América do Sul cisandina tropical e subtropical: proposta de um novo sistema – prático e flexível – ou uma nova injeção a mais de caos? Rodriguésia, v. 60, n. 2, p. 237 - 258, 2009.  
RIZZINI, C.T. 1976. Tratado de fitogeografia do Brasil : aspectos ecológicos. V. 1. São Paulo: Hucitec/USP, 1976. 327p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CAMPUS DE CURITIBANOS**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC  
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

SALGADO - LABORIAU, M.L. História ecológica da terra . 2. Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1994. 305p.

UFSC. Fitogeografia do Sul da América. Ciência & Ambiente, Santa Maria, v.1 n.1, jan -jun (1º reimpressão), 2002. 150 p.

VELOSO, H.P.; RANGEL FILHO, A.L.R.; LIMA, A.J.C. Classificação da Vegetação Brasileira Adaptada a um Sistema Universal. IBGE/Dpto. Rec. Naturais e Estudos Ambientais. RJ. 1991.

WAECHTER, J.L. Padrões geográficos na flora atual do Rio Grande do Sul . Ciência & Ambiente, Santa Maria, n. 24, p. 93 - 108, 2002.

### **Bibliografia digital**

**Disponível no Moodle: Serão fornecidas pelo professor (textos, livros textos, artigos, normas, e outras pertinentes) e; busca no acervo virtual no portal da BU: <http://portal.bu.ufsc.br/>**

## **XII. OBSERVAÇÕES GERAIS**

1. A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
2. Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
3. Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
4. O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
5. Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
6. Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
7. Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Professor Responsável:

---

PROF. DR. LÍRIO LUIZ DAL VESCO